

CONTENÇÃO não afetará Sinfônica.
10 fev. 1977.

O Estado de São Paulo, São Paulo,

JFT 8.5.10.1.2.1Q

Contenção não afetará Sinfônica ¹⁰/₂

O Estado
Da Sucursal de
CAMPINAS 77

Reiniciando suas atividades em 77, a Orquestra Sinfônica Municipal de Campinas — OSMC — inicia também uma fase de contenção de despesas diante das restrições impostas pelo governo em todo ramo de atividade. Mesmo assim, o novo diretor do Departamento de Assuntos Culturais, José Luiz Paes Nunes, nomeado pelo prefeito Francisco Amaral, afirma que não haverá, por imposições econômicas, mudanças na filosofia de trabalho nem na frequência de apresentações da orquestra, de acordo com os planos a serem desenvolvidos. "Apenas daremos ênfase aos trabalhos criativos que não exijam despesas muito grandes", comenta, enquanto explica que a meta prioritária de seu setor este ano será a regulamentação do uso dos equipamentos culturais de Campinas, uma vez que a maioria deles entrou em funcionamento no final do ano passado, quando então era impossível disciplinar as atividades.

Mas nem só a contenção de despesas prevista já em 1976 preocupa os integrantes da Sinfônica Municipal e os funcionários da Secretaria da Cultura. A mudança de prefeito poderia significar a extinção de certos benefícios oferecidos pela prefeitura local, como a contratação dos músicos por período integral, com salários que lhes permitem uma atividade totalmente voltada à pesquisa e à prática musical e o consequente desenvolvimento de um trabalho que em pouco mais de um ano levou a orquestra a conquistar o "Grande Prêmio da Crítica", da Associação Paulista de Críticos de Arte (APCA) e de Benito Juarez, regente da Sinfônica que recebeu o título de "Regente do Ano", antecipando certamente em muitos anos o reconhecimento público.

O atual secretário da Cultura, vice-prefeito José Roberto Magalhães Teixeira — que, coincidentemente promoveu a primeira apresentação do maestro Benito Juarez em Campinas, regendo o coral da Universidade de São Paulo, quando era presidente do Tênis Clube local — promete "até mais incentivo" à orquestra, anunciando a manutenção dos programas desenvolvidos no ano passado, com modificações apenas na ma-

neira de atuação. Este ano, por exemplo, a intenção é de atrair os núcleos mais centrais da cidade (estudantes, crianças e profissionais) para o teatro, ao contrário do que ocorreu em 76, quando ênfase maior foi dada às apresentações fora do teatro.

Isso não significa, entretanto, que os chamados "concertos da periferia" sejam extintos. "Eles são extremamente necessários, explica Benito Juarez, "uma vez que, para os moradores de bairros distantes, é economicamente inviável a prática de ir ao teatro, sobretudo pelos problemas de distância e de transporte".

Durante três semanas de cada mês, os integrantes da Sinfônica farão pesquisas, ensaios e estudos, sendo que nesse período as apresentações serão mais escassas, aumentando nos sete dias restantes. Com isso, Benito Juarez pretende um maior amadurecimento dos músicos e o aperfeiçoamento das técnicas. Os ensaios, contudo, não serão fechados, abrindo-se as portas do Centro de Convivência em determinados dias para o público. Paralelamente, haverá continuidade da programação mais didática, que consiste na apresentação dos diferentes grupos da orquestra em escolas, igrejas, presídios, sociedades de bairro (programa "Música para Todos") com slides e explicações sobre os instrumentos e o trabalho dos artistas. "Crescendo com Música" um outro programa instituído no ano passado e destinado a crianças, voltará a ser incentivado, assim como os "Concertos para a Juventude", Concertos Sociais" e as apresentações em outras cidades de São Paulo e demais estados.

Além disso, o secretário da Cultura pretende promover, ainda este ano, excursões da Orquestra Sinfônica para o exterior e a primeira gravação em disco. Para o aperfeiçoamento dos músicos, um convênio com a Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) possibilitará frequência aos cursos de música e de outras matérias da área de humanidades, como história e filosofia da arte. Ao mesmo tempo, os alunos do curso de regência da universidade terão aulas práticas dirigindo concertos da orquestra.

No plano de repertórios, vários contatos estão sendo realizados com compositores contemporâneos brasileiros, para seleção de um grande número de peças sinfônicas e músicas populares, de autores como Egberto Gismonti e Milton Nascimento, continuando a mesma linha de atuação que já incluiu interpretações de músicas de Ciro Pereira em concertos do ano passado.

Biblioteca Centro de Memória - UNICAMP



CMUHE029937